



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
08 de outubro de 2012**

Diário Catarinense - Serviço

"UFSC"

Instituto de Estudos Latino-Americanos / 2º Circuito de Cursos Livres e Gratuitos /
Inscrições

• **UFSC** - O Instituto de Estudos Latino-Americanos está oferecendo à comunidade o 2º Circuito de Cursos Livres e Gratuitos. A inscrição é gratuita e deve ser feita com antecedência pelo e-mail iela@iela.ufsc.br. Serão 60 vagas disponíveis em cada um dos cursos. Além do e-mail, interessados podem se inscrever e obter mais informações pelo telefone (48) 3721-6483.

Diário Catarinense - Cacau Menezes

"O que mata mais cedo"

Autoridades de Santa Catarina / Campanha / Índices de contaminação das águas, do leite e das verduras / Mortes por câncer / Ex-Professor da UFSC, biólogo Hélio Antunes de Souza

O que mata mais cedo

É preciso que as autoridades de Santa Catarina iniciem uma campanha de acompanhamento, com aparelhos de medições e mapeamento dos índices de contaminação, durante todo o ano, das águas e do leite que bebemos e das verduras comercializadas em supermercados e verdureiras. Com uma medida simples como essa teríamos uma redução gigantesca de morte por câncer, hoje com números alarmantes por aqui. Tá todo mundo morrendo de câncer. O que é isso, gente?

O alerta é do leitor e biólogo, ex-professor da UFSC Hélio Antunes de Souza, preocupadíssimo com o risco cada vez maior de contaminação do leite e da água que bebemos e das verduras que comemos com toxinas como amônia, nitrito e nitrato, que são mortais e cada vez mais usadas pelos nossos agricultores.

Notícias do Dia - Carlos Damião

"Literatura"

Círculo de Leitura / Harry Laus / Biblioteca Universitária / Professora Zahidé Muzart /
Artista plástico João Otávio Neves, o Janga / Laboratório de Ensino à Distância

Literatura

O Círculo de Leitura deste mês, no dia 25, será dedicado a Harry Laus, escritor, crítico de artes plásticas e gestor cultural falecido em 1992. Parceria com a Biblioteca Universitária, o encontro terá como convidados nesta edição a professora Zahidé Muzart e o artista plástico João Otávio Neves, o Janga. O Círculo ocorre toda última quinta-feira de cada mês, das 18h30 às 20h, na biblioteca, e é transmitido ao vivo pelo Laboratório de Ensino à Distância.

Notícias do Dia - Geral

“Saúde pública: Pesquisadores mostram o que foi produzido”

Seminário de Avaliação Final do Programa de Pesquisas para o SUS / Auditório do Hospital Universitário da UFSC / Professor Markus Vinícius Nahas / Professora Silvana Nair Leite Contezir / Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde / Secretaria de Estado da Saúde

SAÚDE PÚBLICA

Pesquisadores mostram o que foi produzido

Mostrar como recursos públicos foram usados na pesquisa sobre saúde é um dos objetivos do Seminário de Avaliação Final do Programa de Pesquisas para o SUS (Sistema Único de Saúde), que começa na quarta-feira, a partir das 9h, no auditório do Hospital Universitário, da UFSC, na Trindade.

Na quarta e quinta feiras, serão resumidas as conclusões de 28 estudos, 10 deles feitos na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Um deles é o trabalho sobre estilo de vida e comportamentos de risco dos jovens catarinenses. A equipe coordenada pelo professor Markus Vinicius Nahas vai anunciar suas conclusões às 9h30 de quarta-feira, em meia hora. Outros pesquisadores terão o mesmo tempo para resumir seus resultados. Outro projeto da UFSC que será apresentado na quinta-feira, às 8h30, é sobre assistência farmacêutica nos municípios catarinenses, coordenado pela professora Silvana Nair Leite Contezir.

Outras instituições estarão representadas no seminário, que terá participação de técnicos do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, que financia o PPSUS, junto com a Secretaria de Estado da Saúde.

Notícias do Dia Geral

“Visita para ficar de olho no céu”

Planetário da UFSC / Visitas monitoradas de escolas e da comunidade / Professora de Astronomia Tânia Marins

Visita para ficar de olho no céu

Astronomia. Planetário da UFSC abre as portas diariamente a escolas e comunidades da região

CRISTIANO ANUNCIÇÃO
ESPECIAL PARA O NOTÍCIAS DO DIA

Tudo começa com o Big Bang, a grande explosão que deu origem ao universo há cerca de 13 bilhões de anos. A explicação é científica, mas as sessões do planetário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) direcionadas ao público infantojuvenil ganham uma linguagem bem lúdica. A pequena Eduarda Carvalho, seis anos, aprovou a demonstração. “Gostei das historinhas. Deu para conhecer de perto como é o céu”,

disse a menina.

Curiosa, Eduarda foi acompanhada do pai, o funcionário público Ricardo Luiz da Silva, 40. “Trouxe minha filha para ver a dinâmica do universo de uma forma mais divertida”, contou. As visitas são monitoradas pela professora de astronomia UFSC, Tânia Marins, que recomenda sessões para crianças com idade acima de cinco anos. Além das demonstrações especiais com entrada gratuita às quartas-feiras, o planetário funciona diariamente (de segunda à sexta-feira).

As sessões duram cerca de uma hora, divididas entre o filme e as apresentações da equipe do Planetário. “As sessões infantis têm historinhas que mostram as constelações, os planetas e os astros de forma lúdica. As demonstrações para adultos fazem uma viagem pelo universo”, descreveu Tânia. A estudante de física Jéssica Mendes, 19, destacou que a sessão contribuiu não só para sua formação acadêmica, mas também para sua cultura de um modo geral. “Foi muito interessante ter uma visão panorâmica do universo”, disse.

PROGRAMAÇÃO Viagem ao espaço

- **Sessões aberta à comunidade:** quartas-feiras - 15h para crianças; 18h para adultos
- **Escolas:** diariamente nos períodos matutino, vespertino e noturno (R\$ 1,50 por aluno/escolas públicas e R\$ 3 por aluno/escolas particulares).
- **Palestras de Astronomia abertas à comunidade:** sextas-feiras às 20h no auditório.
- **Agendamentos/informações:**
Tel: (48) 3721-4133
e-mail: planetar@cfh.ufsc.br
site: www.planetario.ufsc.br

Crianças desvendam mistérios do universo

Entre as perguntas mais frequentes das crianças, a professora Tânia Marins destacou a questão sobre a possibilidade de existir vida fora do planeta Terra. “A gente explica que o universo é muito grande e que tem bilhões de outras galáxias”, revelou. “As crianças querem saber de tudo: como o universo surgiu, como o Sol surgiu, se o sistema solar vai durar para sempre e se o mundo vai acabar”, relatou a professora. A pequena Eduarda Carvalho não teve todas essas preocupações, mas ficou atenta a cada detalhe e agora não tem mais

dúvidas sobre o universo.

Inaugurado em 1971, o Planetário da UFSC começou a funcionar com equipamento ótico-mecânico. Em 2009, passou a contar com aparelhos de imagem e som digitais. “Foi o primeiro planetário digital do Brasil”, enfatizou Tânia. O equipamento importado dos Estados Unidos (Digistar 3) fica no centro de uma cúpula circular de seis metros de diâmetro. Ao redor, há 38 cadeiras inclinadas para que as pessoas assistam ao filme de cima. “damos enfoque para o céu de Florianópolis”, comentou a professora.

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Registros de uma baronesa”

Baronesa Edla von Wangenheim / Expedições fotográficas / Florianópolis / Interior de Santa Catarina / Acervo fotográfico / Professor de Informática da UFSC, Aldo von Wangenheim / Negativos de vidro / Digitalização / Família Wangenheim / Família Hoepcke



Expedição fotográfica. Num tempo em que as mulheres eram submissas, a baronesa Edla von Wangenheim sabia filmar e fotografar, fazendo excursões pela cidade e Estado, captando momentos como a saída de um barco na praia

Registros de uma baronesa

Relíquias. Fotos da descendente de alemães Edla von Wangenheim captam uma cidade que ficou para trás

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

A baronesa Edla von Wangenheim (1901–1998) era uma mulher à frente de sua época. Filha de alemães que imigraram para Itajaí no final do século 19, ela descobriu a fotografia num tempo em que o invento era restrito a uma minoria. Em Florianópolis e no interior de Santa Catarina, realizou expedições fotográficas entre as décadas de 1930 e 1940, cujos registros são hoje relíquias históricas. Para a ilha, representam a memória de uma cidade bucólica. De praias então misteriosas para a maioria. De piqueniques charmosos nas dunas, de praças, de pessoas e de lembranças

TÍTULO

Ao voltar ao Brasil, depois de uma estada na Alemanha, Edla casou com um von Wangenheim

ças que ficaram para trás.

Todo o acervo fotográfico de Edla é cuidadosamente guardado pelo neto, o professor de informática da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Aldo von Wangenheim, 47. Ele redescobriu as imagens há alguns anos, preservadas apenas sob a forma de negativos de vidro (gelatino-bromato de prata). As cópias em papel se perderam, e os negativos foram recuperados por Aldo num processo de digitalização direta. Atualmente ele disponibiliza o acervo de aproximadamente 400 imagens para estudantes de história, cinema e jornalismo.

O nome de batismo da baronesa é Edla Scheele. Ela nasceu em Itajaí e, adolescente viajou para a Alemanha, onde estudou o equivalente

ao ensino médio entre os anos 1910 e 1920. A Primeira Guerra Mundial (1914–1918) eclodiu no mesmo período, e a jovem foi impedida de retornar ao Brasil. “Ela integrava um grupo de escoteiros formado por crianças. Eles pegavam nozes na floresta, uma contribuição aos soldados que passavam fome”, conta o neto.

Foi quando alguém da cidade de Mainz, no interior alemão, teve a ideia de ensinar aos jovens a arte da fotografia. “O modelo feminino alemão no período entre guerras dizia que a mulher precisava ser independente, mas era claro o seu papel de casar e ter filhos. Mas não era uma relação de submissão”, explica o professor da UFSC em referência ao comportamento da avó – uma jovem diferente se comparado ao modelo brasileiro. Quando voltou ao Brasil, aos 17 anos, Edla sabia fotografar e filmar.

História familiar de mais de mil anos

A história da família von Wangenheim tem mais de mil anos e se cruza com a da família Hoepcke em Florianópolis. “Nossa família é da aristocracia alemã de baixo clero. Por ser um bom partido, minha tia-avó foi literalmente comprada para casar com um imigrante alemão que estava enriquecendo no Sul do Brasil – era a família Hoepcke”, conta Aldo von Wangenheim. Por isso o título de nobreza, o qual até hoje os membros da família carregam. Uma vez no Brasil, ela chamou dois sobrinhos alemães para trabalhar na Capital na companhia Hoepcke. Um deles era o avô de Aldo.

Bancário na Alemanha, ele assumiu a direção financeira da empresa em Florianópolis. “Minha família tinha tradição militar e quando veio era um período entre guerras”, afirma o professor. Aqui conheceu Edla, casou, teve filhos.

Mas quando a Segunda Guerra Mundial (1939–1945) começou, e o Brasil tomou um lado no conflito, todos os cidadãos dos países inimigos foram impedidos de ocupar cargos executivos. Foi então que o avô tirou quatro anos de férias forçadas, tempo em que ele e Edla aproveitaram para fazer expedições fotográficas pela ilha e o interior do Estado.

De tão grande (cerca de 230 membros), a família von Wangenheim tem figuras curiosas. Entre elas um tio distante de Aldo, que conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas de 1936 numa modalidade de hipismo com a clavicula quebrada. E um contemporâneo desse tio, Gustav von Wangenheim, ficou mais conhecido por sua atuação como Hutter no filme “Nosferatu” (1922), de Friedrich Wilhelm Murnau, e “A Mulher na Lua” (1929), de Fritz Lang.



Acervo. Aldo von Wangenheim recuperou e digitalizou as imagens da avó

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.